

VISITA TÉCNICA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Ivone Mary Medeiros de Souza

Universidade do Estado do Amazonas, ivonemedeiros@ifrr.edu.br

Resumo:

Trata-se de um relato de experiência, cuja finalidade é descrever a prática pedagógica realizada por meio de visita técnica como modalidade didática. Esta atividade foi realizada em abril de 2017, na Fazenda Buritizal Grosso, localizada no município de Bonfim, em Roraima e, envolveu 28 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Roraima, sob a orientação dos professores que ministram os componentes curriculares (Prática Pedagógica, Microbiologia e Imunologia e Zoologia dos Vertebrados). Esta aula de campo tinha por objetivos: interagir criativamente em face dos diferentes contextos ambientais; verificar aspectos na estrutura física da fazenda para conhecimento da rotina e atividades desenvolvidas; identificar as relações entre os seres vivos e destes com o ambiente; perceber a importância dos vertebrados e demais animais para o equilíbrio ambiental; observar e identificar o nicho ecológico dos vertebrados presentes e a importância para o equilíbrio ambiental; explorar diferentes ambientes naturais por meio de intervenções para identificação das plantas típicas do lavrado (savana) e seus respectivos nomes científicos; realizar trilha na fazenda para conhecimento do ecossistema do lavrado. Para a efetivação desta proposta os acadêmicos utilizaram a observação e a entrevista como as principais técnicas de coleta das informações solicitadas no roteiro previamente discutido, elaborado e disponibilizado para o cumprimento das atividades. O produto final foi a realização da I Mostra Interdisciplinar do Ensino da Biologia para socialização dos materiais coletados e produzidos durante a Aula de Campo/Visita Técnica, na qual realizaram uma exposição com os registros fotográficos e os vídeos, além de uma exposição oral sobre as descobertas, os desafios e os benefícios desse tipo de experiência para o exercício profissional dos futuros docentes de Ciências e Biologia. Os resultados evidenciaram que esse tipo de prática é de suma importância para o processo de formação cidadã e profissional dos acadêmicos participantes, contribuindo também para a construção e o aprimoramento do saber-fazer. Este trabalho está embasado nas contribuições de Krasilchik (2008), Lopes e Allain (2002), Monezi (2005), Fernandes (2007), Oliveira e Correia (2013) e Viveiro (2006).

Palavras-chave:

visita técnica, prática pedagógica, licenciatura em Ciências Biológicas.

Introdução (justificativa implícita e objetivos)

Diversas são as contribuições para justificar o trabalho de campo como complementar às atividades educativas desenvolvidas em sala de aula. Desta forma, durante a elaboração do Plano de Ensino dos componentes curriculares Prática Pedagógica V e VII, que fazem parte da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Roraima, *Campus Boa Vista*, houve a previsão de aulas práticas por meio de visitas técnicas/aulas de campo e excursões.

Nesse sentido, elaborou-se o Projeto intitulado “**Prática de Ensino Interdisciplinar: um outro olhar sobre o ambiente em que vivemos**”, no qual também houve adesão e envolvimento dos professores que ministram aulas de Microbiologia e Imunologia e Zoologia dos Vertebrados.

Para fundamentar as discussões e as ações educativas realizadas neste trabalho, utilizamos as contribuições de Krasilchik (2008), Lopes e Allain (2002), Monezi (2005), Fernandes (2007), Oliveira e Correia (2013), Viveiro (2006).

A proposta didática deste projeto interdisciplinar teve por objetivo garantir que os acadêmicos de Ciências Biológicas, módulos V e VII, do turno noturno, pudessem visualizar e contextualizar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, por meio de uma visita técnica/aula de campo, onde pudessem conhecer o espaço físico da Fazenda Buritizal Grosso, local escolhido para a prática, sua paisagem, as relações entre os seres vivos e destes com o ambiente, tipos de plantações e importância das mesmas para o ambiente, observar as espécies de vertebrados e outros animais presentes, identificar possíveis impactos ambientais, na área estudada, decorrentes da ação antrópica, explorar diferentes ambientes naturais para identificação das plantas típicas do lavrado (savana) e seus respectivos nomes científicos e conhecimento do ecossistema do lavrado.

Nessa perspectiva, a aula de campo/visita técnica permitiu que os acadêmicos vivenciassem, conhecessem e questionassem um lugar concreto. Tinha por finalidade complementar o ensino e aprendizagem, dando ao aluno a oportunidade de visualizar os conceitos analisados em sala de aula. É um recurso didático-pedagógico que obtém ótimos resultados educacionais, pois os alunos, além de ouvirem, veem e sentem a prática (MONEZI, 2005).

Na concepção de Lopes e Allain (2002), é fundamental que ocorra a integração dos diferentes componentes curriculares em todas as fases da atividade de campo, do planejamento à avaliação, envolvendo diversas áreas do conhecimento, afim de explorar as mais diversas potencialidades de ensino e aprendizagem.

Assim, esse método de ensino precisa ser ensinado e explorado na formação inicial e continuada de professores de Ciências, Biologia e demais áreas, sempre levando em consideração as razões de se colocar em prática a interdisciplinaridade, por meio das aulas de campo/visitas técnicas.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto do componente curricular Prática Pedagógica, envolvendo 28 acadêmicos dos módulos V e VII, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Roraima (IFRR), *Campus Boa Vista*, que tem por finalidade descrever a prática pedagógica realizada por meio da visita técnica como modalidade didática. Esta atividade foi executada dia 29 de abril de 2017, sábado

letivo, na Fazenda Buritizal Grosso, distante 125 km da capital Boa Vista, localizada no município de Bonfim, em Roraima, sob a orientação dos professores que ministram os componentes curriculares Prática Pedagógica, Microbiologia e Imunologia e Zoologia dos Vertebrados.

Esta aula de campo, planejada a partir dos princípios da interdisciplinaridade, tinha por objetivos garantir que os acadêmicos participantes:

- Interagissem criativamente em face dos diferentes contextos ambientais;
- Verificassem aspectos na estrutura física da fazenda para conhecimento da rotina e atividades desenvolvidas; identificassem as relações entre os seres vivos e destes com o ambiente;
- Percebessem a importância dos vertebrados e demais animais para o equilíbrio ambiental;
- Observassem e identificassem o nicho ecológico dos vertebrados presentes e a importância para o equilíbrio ambiental;
- Explorassem diferentes ambientes naturais por meio de intervenções para identificação das plantas típicas do lavrado (savana) e seus respectivos nomes científicos;
- Realizassem trilha na fazenda para conhecimento do ecossistema do lavrado.

Para a efetivação desta proposta, os acadêmicos utilizaram a observação e a entrevista como as principais técnicas de coleta das informações solicitadas no roteiro previamente discutido, elaborado e disponibilizado para o cumprimento das atividades de campo. Os registros foram feitos individualmente no caderno de campo que cada acadêmico conduzia durante a viagem.

Resultados e Discussão

Esta atividade de campo (visita técnica), realizada de forma interdisciplinar, de acordo com a avaliação dos acadêmicos e dos docentes envolvidos, atingiu os objetivos previstos no projeto.

Visando divulgar as descobertas vivenciadas e os conhecimentos adquiridos, os acadêmicos elaboraram relatórios descritivos e ilustrativos sobre a atividade realizada e organizaram apresentações para a I Mostra Interdisciplinar do Ensino da Biologia do *Campus* Boa Vista do IFRR, para socialização dos materiais coletados e produzidos durante a Aula de Campo/Visita Técnica, na qual montaram uma exposição com os registros fotográficos e os vídeos, além de uma apresentação oral sobre os desafios e os benefícios desse tipo de experiência para o futuro exercício profissional como docentes dos componentes curriculares Ciências (Ensino Fundamental II) e Biologia (Ensino Médio).



Imagem 01 – Acadêmicos registrando as descobertas durante a trilha na Fazenda Buritizal Grosso



Imagem 02 - Acadêmicos atentos a explicação do professor de Microbiologia e Imunologia sobre as plantas e respectivos nomes científicos

Os resultados evidenciaram que esse tipo de prática é de suma importância para o processo de formação cidadã e profissional dos acadêmicos participantes, contribuindo também para a construção e o aprimoramento do saber-fazer como futuro docente. Nesse contexto, na visão de Monezi (2005) a visita técnica:

vem complementar o ensino e aprendizagem, dando ao aluno a oportunidade de visualizar os conceitos analisados em sala de aula. É um recurso didático-pedagógico que obtém ótimos resultados educacionais, pois os alunos, além de ouvirem, veem e sentem a prática da organização, tornando o processo mais motivador e significativo para a aprendizagem (MONEZI, 2005).

Ainda, de acordo com esse autor, a visita técnica apresenta os seguintes objetivos:

- levar os acadêmicos a estabelecer relações entre o conteúdo teórico e a prática;
- exercitar as habilidades de análise, observação e crítica;
- interagir criativamente em face dos diferentes contextos técnicos e produtivos;
- aliar o conhecimento sistematizado com a ação profissional;
- buscar o desenvolvimento da visão sistêmica;
- interagir com os diferentes profissionais da área, com vistas a ampliar e aprofundar o conhecimento profissional;
- estimular o aluno à pesquisa científica e a pesquisa de campo (MONEZI, 2005).

Concordamos com KRASILCHIK (2008, p.88), quando afirma “*as relações de alunos e professores, fora do formalismo da sala de aula acabam sofrendo modificações que perduram depois da volta à escola, criando um companheirismo oriundo de uma experiência comum e uma convivência muito agradável e produtiva*”.

Além dos aspectos positivos já mencionados, cabe ressaltar que para a realização desta atividade de campo, encontramos algumas dificuldades, tais como:

- surgiu o questionamento sobre o apoio financeiro por parte da direção geral do *Campus* Boa Vista para a realização das atividades programadas, a estrutura oferecida, e outros problemas que dificultam ou impedem o professor de sair com seus alunos para uma visita técnica/aula de campo;
- falta de disponibilidade dos professores envolvidos no projeto para acompanhar os alunos no dia da viagem da visita/aula de campo;
- definição de uma data que seja viável para a maioria dos envolvidos (professores e alunos);
- dificuldade na liberação dos alunos trabalhadores de suas atividades profissionais;
- impossibilidade de alguns alunos participarem da atividade, por fatores diversos – muitos trabalham e outros têm que cuidar dos filhos, pois não há quem cuide deles;
- alguns alunos não trabalham, desta forma não dispõem de recurso financeiro para custear as despesas com alimentação, por exemplo.

No entanto, é importante destacar que houve o apoio da Direção Geral do *Campus* Boa Vista, via Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, para realização da visita, que disponibilizou o ônibus oficial da instituição para o deslocamento dos acadêmicos e professores, ou seja, não sendo esse um fator limitante à utilização da atividade de campo.

A metodologia adotada para a realização da aula de campo/visita técnica foi um dos aspectos destacados pelos acadêmicos, que citaram as experiências inesquecíveis vivenciadas durante as atividades de campo, além de enfatizarem que houve uma maior conscientização ambiental após visualizar o ambiente e os seres vivos no habitat natural dos ecossistemas do lavrado de Roraima.

Fernandes (2007) descreve que as aulas de campo criam uma narrativa poderosa, que mesmo com pouco tempo de estudo pode-se conseguir favorecer a aprendizagem no ambiente natural, o qual quando repassado no contexto escolar demoraria muito para acontecer, o que também foi relatado por Oliveira e Correia (2013).

Outra questão que deve ser enfatizada, foi descrita assim por Viveiro (2006, p.33): “*de modo geral, as atividades de campo constituem, (...), excelente modalidade para o ensino (...). Os professores que as inserem em suas aulas enfatizam a importância dessas atividades*”.

Conclusões

Constatou-se que a vivência propiciou aos acadêmicos envolvidos nesta atividade uma nova forma de trabalhar os conteúdos de Ciências e Biologia, quando forem exercer sua prática docente. Também perceberam, que preparar uma aula de campo/visita técnica requer do professor: planejamento (preparação), empenho, diálogo e envolvimento, além de ser muito produtivo para o

aprendizado e os laços entre os sujeitos envolvidos (professor e alunos), ou seja, constituir-se uma atividade prazerosa para os alunos e possibilitar a complementação dos conteúdos abordados em sala

Na percepção dos professores que participaram do projeto, a atividade de campo motiva o aluno acerca dos conteúdos tratados em sala de aula, daí constitui um estímulo positivo para realização das visitas como uma modalidade didática eficaz para o ensino de Ciências e Biologia.

Por meio desta atividade de campo, percebeu-se que adotar uma postura interdisciplinar exige dos professores e acadêmicos envolvidos, uma mudança de atitude - trabalhar em equipe - para alcançar os objetivos propostos.

Referências

CARVALHO, I. C. M. **Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental**. Brasília: IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998. (Cadernos de Educação Ambiental)

FERNANDES, J. A. B. **Você vê essa adaptação? A aula de campo em ciências entre o retórico e o empírico**. São Paulo, 2007. 326p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14062007-165841/pt-br.php> Acesso em 28.09.2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Atlas, 2001.

LOPES, G.C.L.R. & ALLAIN, L.R. Lançando um olhar crítico sobre as saídas de campo em biologia através do relato de uma experiência. In: ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA, 8, 2002, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEUSP/USP, 2002. 1 CD-ROM.

MONEZI C. A. **A Visita Técnica como Recurso Metodológico aplicado ao Curso de Engenharia**. XXXIII Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia (COBENGE), Campina Grande-PB, 2005.

OLIVEIRA, A. P. L. & CORREIA, M. D. Aula de Campo como Mecanismo Facilitador do Ensino-Aprendizagem sobre os Ecossistemas Recifais em Alagoas. **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.6, n.2, p. 163-190, junho 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37996/28997> Acesso em: 28.09.2017.

VIVEIRO, A. A. **Atividades de campo no ensino das ciências: investigando concepções e práticas de um grupo de professores**. 2006. 172 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/90877> Acesso em 27.09.2017.